

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2018



ÍNDICE

Informações Gerais.....	Página 03
Carta de Abertura.....	Página 03
Destaques Financeiros.....	Página 05
Introdução do EBTIDA Ajustado.....	Página 06
Resultados do 2T18.....	Página 07
Cenário e Dinâmica Setorial.....	Página 08
Resultado Consolidado 2T18.....	Página 12
Desempenho por Região.....	Página 16
Brasil.....	Página 17
Internacional.....	Página 21
Ásia.....	Página 22
Europa / Eurásia.....	Página 23
Américas.....	Página 24
África.....	Página 25
Cone Sul.....	Página 26
Outros Segmentos.....	Página 27
Investimentos (CAPEX).....	Página 28
Ciclo Financeiro.....	Página 29
Fluxo de Caixa Gerencial.....	Página 31
Endividamento.....	Página 32
DRE.....	Página 35
Balanço Patrimonial.....	Página 36

CARTA DE ABERTURA

Senhores acionistas,

O segundo trimestre de 2018 é um marco importante para a BRF. Começamos a executar agora **as estratégias que acreditamos vão ditar a recuperação** da Companhia nos trimestres seguintes e permitir que continuemos a crescer e voltar a entregar resultados a nossos acionistas.

No momento em que damos passos para construir um futuro, **não podemos subestimar os desafios**. Anunciamos um resultado trimestral que foi fortemente impactado por fatores externos, mudanças de mercado, de contexto geopolítico e incertezas do cenário doméstico, e que fizeram com que nosso desempenho ficasse aquém do que acreditamos ser o nosso potencial. Detalhamos a natureza destas questões mais adiante nesta carta.

Do ponto de vista estratégico, já estamos construindo um **plano de longo prazo com um horizonte de cinco anos** e que estabelecerá os pilares da nossa recuperação.

No curto prazo, para respondermos aos desafios conjunturais que são muitos e complexos, identificamos **oportunidades complementares ao já anunciado Plano de Reestruturação Operacional e Financeira para ampliação de eficiência com previsão de impacto positivo no Ebitda da ordem de R\$ 515 milhões em 2018 e pelo menos R\$ 1,2 bilhão em 2019**.

Continuamos comprometidos com a execução diligente do plano que contempla ainda o **desinvestimento de ativos** localizados na Argentina, na Europa e na Tailândia, a venda de ativos não-operacionais e de participações minoritárias, a readequação dos níveis de estoque de matérias-primas congeladas e de produtos acabados e a securitização de recebíveis. Essas ações, em conjunto, **devem resultar na geração de cerca de R\$5,0 bilhões em caixa e trazer nosso nível de alavancagem para um patamar mais adequado**.

Na parte operacional, o nosso Plano endereça a **adequação do parque fabril**, ao mesmo tempo em que reforçamos os nossos processos de controles e compliance. Para ganharmos produtividade, eficiência e rentabilidade, decidimos por ajustes através de férias coletivas, processo de layoff e desativação de algumas linhas de produção de perus do nosso parque fabril. Em busca de mais agilidade para o processo decisório, também **simplificamos nossa estrutura organizacional**, reduzindo o número de vice-presidências de 14 para 10, e a anunciamos a chegada de executivos com vasta experiência em suas áreas.

Estas medidas reforçam nosso **compromisso de reduzir a nossa alavancagem**, medida pela relação dívida líquida/EBITDA ajustado, a 4,35x ao final de 2018 e a 3,00x ao final de 2019.

Neste trimestre, o **recrudescimento de políticas comerciais com traços protecionistas** fez com que a BRF enfrentasse situações bastante adversas, principalmente nos mercados internacionais e com grande efeito no mercado doméstico. Ao final de maio, a Comissão Europeia excluiu doze plantas da Companhia localizadas no Brasil da lista de estabelecimentos habilitados a exportar para o bloco europeu, inviabilizando as exportações a partir de nossa principal plataforma de produção. Não enxergamos razões técnicas para referendar tal decisão, uma vez que cumprimos rigorosamente com todas as regras e legislações sanitárias locais e internacionais. **Já protocolamos nossa apelação junto à Corte de Justiça da Comissão Europeia** e aguardamos o resultado desta solicitação.

Valor de Mercado

R\$17,7 bilhões
US\$4,7 bilhões

Cotações

BRFS3 R\$21,84
BRFS US\$5,84

Ações emitidas:

812.473.246
ações ordinárias
1.133.601
ações em tesouraria
Base: 09.08.2018

Webcast

Data: 10.08.2018
10:00 – Horário Brasil
Português (com
tradução simultânea
para o Inglês)
www.brf-br.com/ri

Telefone:

Dial-in com conexões
no Brasil:
+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001
Dial-in com conexões
nos Estados Unidos:
+1 646 828-8246

Contatos RI:

Pedro Parente
Diretor Presidente
Global

Lorival Luz

Diretor Vice-Presidente
Executivo Global,
Diretor Vice-Presidente
Financeiro e Relações
com Investidores

+55 11 2322 5377
acoes@brf-br.com



A **greve dos caminhoneiros também foi um grande teste** neste trimestre e consideramos bem-sucedidas as nossas estratégias para minimizar a magnitude do impacto sobre nossa operação. As **perdas diretas totalizaram aproximadamente R\$75 milhões, um valor relativamente baixo** face às estimativas da Associação Brasileira de Proteína Animal dos impactos para todo o setor, de mais de R\$ 3 bilhões. Outros efeitos secundários, no entanto, devem continuar influenciando nosso resultado nos próximos meses, relacionados principalmente a uma menor produtividade em função de alterações no padrão de alimentação do plantel.

Adicionalmente, fomos surpreendidos, no início de junho, com a decisão preliminar do governo da China de iniciar a **cobrança temporária de tarifas antidumping** sobre importação de carne de frango brasileira. Trabalhamos neste momento para elucidar todos os questionamentos das autoridades chinesas e comprovar que **o frango brasileiro não se beneficia de subsídios** que promovam concorrência desleal naquele mercado.

Por outro lado, **buscamos novas frentes de atuação** e aqui vale registrar a **abertura do mercado sul coreano** para a proteína suína brasileira. Nosso primeiro embarque foi realizado ao final do trimestre e esperamos ampliar nosso comércio com um dos principais mercados de proteína suína do mundo. Além disso, recebemos **signalizações muito positivas em relação à reabertura do mercado russo** para a carne de porco brasileira. Definitivamente seria um importante avanço do ponto de vista diplomático e comercial, tanto para as exportações brasileiras, quanto para a BRF.

Reestruturamos também a nossa área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), um dos nossos valores inegociáveis, porque entendemos que precisamos melhorar significativamente os nossos resultados neste campo. Este trabalho será suportado pela DuPont, um dos maiores experts em melhoria operacional e segurança do trabalho do mundo, que já iniciou o trabalho em nossas fábricas e vai nos ajudar a tornar a BRF uma empresa mais segura e sustentável.

No âmbito da Qualidade e Segurança Alimentar, nosso grande foco é no **fortalecimento da governança**, na gestão de indicadores efetivos e na implantação de planos robustos de mitigação de riscos nesta área. Restabelecemos o Sistema de Qualidade BRF como área dedicada às auditorias e reestruturação do plano de certificações, além de implementar o tema da sustentabilidade e bem-estar animal como parte indissociável de nossa estratégia de negócios, o que nos levará de volta aos índices de mercado DJSI – EmergingMarkets, ISE e CDP e ao Business Benchmark on FarmAnimal Welfare (BBFAW).

E finalmente, **acabamos de lançar a Sadia Bio**, uma nova linha de frango natural, livre de antibióticos, de melhoradores de desempenho e com aves alimentadas com ração 100% vegetal. Reforçando nossa vocação para a inovação, oferecemos ao consumidor a possibilidade de conhecer as famílias produtoras do nosso produto, por meio de um dispositivo online disponível no site da Sadia. Com isso, complementamos nossa ampla gama de produtos, atendendo um consumidor mais consciente, exigente e que valoriza conceitos de bem-estar animal e a origem do alimento que ele põe à mesa.

A BRF é uma companhia com **marcas sólidas e construídas a partir da qualidade e confiança de seus clientes**. Temos grande vocação para a inovação e temos alcance global. No entanto, precisamos ser vigilantes e diligentes para gerenciar continuamente uma cadeia bastante longa e complexa. Esses atributos são as nossas fortalezas e acreditamos que serão um alicerce sólido sobre o qual poderemos acelerar a nossa recuperação nos próximos trimestres. Nosso **compromisso** é indiscutivelmente com a **geração de mais valor para os nossos acionistas, com a valorização dos nossos colaboradores e integrados e com a entrega dos melhores produtos a nossos consumidores**.

Pedro Parente

Diretor Presidente Global

Lorival Nogueira Luz Jr.

Diretor Vice-Presidente Executivo Global

Diretor Vice-Presidente Financeiro e Relações com Investidores



DESTAQUES FINANCEIROS

- Crescimento de 10,5% no volume vendido de produtos in natura e de 0,7% nos processados no comparativo a/a. Considerando o volume agregado global, a expansão foi de 4,0% em relação ao 2T17.
- A Receita Operacional Líquida atingiu R\$8.181 milhões, uma expansão de 1,9% em relação ao 2T17. A redução de 2,0% do preço médio reflete uma maior contribuição de produtos in natura no mix comercializado no 2T18.
- Lucro bruto de R\$661 milhões no 2T18, com margem bruta de 8,1%. O lucro bruto foi pressionado principalmente pelos impactos da Operação Trapaça, pela greve dos caminhoneiros e pelos custos de reestruturação divulgados em 29 de junho de 2018.
- EBITDA Ajustado de R\$373 milhões e margem EBITDA Ajustada de 4,6%.
- Resultado Líquido de (R\$1.574) milhões.
- Capex de R\$378 milhões no 2T18.
- A média do ciclo financeiro no 2T18 totalizou 34,5 dias, redução de 0,8 dia e 10,4 dias em comparação às médias do 1T18 e 2T17, respectivamente.
- Fluxo de Caixa Livre de (R\$63) milhões no 2T18, representando uma melhora de (i) R\$650 milhões comparado ao consumo de caixa de R\$713 milhões reportado no 2T17; e (ii) R\$127 milhões se desconsiderado o desembolso de R\$523 milhões na rubrica de M&A no 2T17, majoritariamente referente à aquisição da Barvit.
- Posição de caixa de R\$ 7.539 milhões e alavancagem de 5,69x no 2T18.

RESULTADOS 2T18

EBITDA Ajustado

A Companhia apresenta abaixo a reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado, em consonância com a Instrução CVM 527/2012, e a natureza dos itens de reconciliação:

EBITDA - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
EBITDA	(289)	575	n.m.	783	n.m.
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(3,5%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>(10,7) p.p.</i>	<i>9,5%</i>	<i>(13,1) p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	288	118	144,3%	13	n.m.
Dívida designada como hedge accounting	185	12	n.m.	23	708,0%
Reestruturação Corporativa	144	-	n.m.	-	n.m.
Impactos Greve dos Caminhoneiros	75	-	n.m.	-	n.m.
Recuperações tributárias	(19)	-	n.m.	(21)	(6,1%)
Participação de acionistas não controladores	(11)	(1)	989,2%	(11)	3,5%
Itens sem efeito caixa	-	-	n.m.	(13)	n.m.
Alienação de negócios	-	-	n.m.	28	n.m.
EBITDA Ajustado	373	704	(47,1%)	802	(53,5%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	4,6%	8,8%	(4,2) p.p.	9,8%	(5,2) p.p.

A Companhia considerou os seguintes efeitos no cálculo do EBITDA Ajustado:

Operação Carne Fraca/Trapaça: (i) valores diretamente atribuíveis à operação, incluindo gastos com mídia, advogados, consultorias, frete/armazenagem/perdas com devoluções de produtos e ociosidade na estrutura fabril; e (ii) valor realizável de estoques: certos produtos acabados, que não puderam ser exportados para os destinos planejados serão utilizados como matéria-prima na produção e, portanto, passaram por um ajuste do custo para seu valor realizável.

Dívida designada como hedge: efeitos referentes a hedge accounting das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma). A Companhia registrou impactos no 2T18, assim como em trimestres anteriores e observará em exercícios futuros, conforme o vencimento das dívidas designadas, impactos que serão reconhecidos na linha de Receita Bruta sem impacto caixa.

Reestruturação Corporativa: abrangem custos de rescisão contratual, indenizações a integrados, perda de estoques/aumento ociosidade e gastos com consultorias.

Greve dos caminhoneiros: incluem, principalmente, gastos logísticos adicionais, aumento de ociosidade, tanto fabril, quanto da frota e perdas de estoque.

Recuperações tributárias: incluem ganhos decorrentes tanto do êxito em ações judiciais que pleiteavam os créditos quanto recuperações decorrentes de mudanças no posicionamento tributário. No 2T18, destacamos o reconhecimento de ICMS.

Acionistas não controladores: expurgo do valor dos acionistas minoritários sobre o lucro líquido das entidades em que possuem participação.

Itens sem efeito caixa: abrangem ajustes a valor justo para atendimento às normas contábeis vigentes, os quais, no entanto, não contribuem na geração de caixa da Companhia.

Alienação de negócios: ajuste de preço na alienação do segmento de lácteos quando da liberação parcial dos valores da escrow account e custo relacionado ao encerramento do acordo vinculado aos ativos do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD).

RESULTADOS 2T18

Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.216	1.169	4,0%	1.225	(0,7%)
Receita Líquida	8.181	8.027	1,9%	8.203	(0,3%)
Lucro Bruto	661	1.482	(55,4%)	1.537	(57,0%)
Margem Bruta (%)	8,1%	18,5%	(10,4) p.p.	18,7%	(10,7) p.p.
EBIT	(779)	109	n.m.	296	n.m.
Margem EBIT (%)	(9,5%)	1,4%	(10,9) p.p.	3,6%	(13,1) p.p.
EBITDA Ajustado	373	704	(47,1%)	802	(53,5%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	4,6%	8,8%	(4,2) p.p.	9,8%	(5,2) p.p.
EBITDA	(289)	575	n.m.	783	n.m.
Margem EBITDA (%)	(3,5%)	7,2%	(10,7) p.p.	9,5%	(13,1) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1.574)	(166)	846,4%	(114)	n.m.
Margem Líquida (%)	(19,2%)	(2,1%)	(17,2) p.p.	(1,4%)	(17,9) p.p.
Resultado por ação ¹	(1,94)	(0,21)	846,2%	(0,14)	n.m.

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

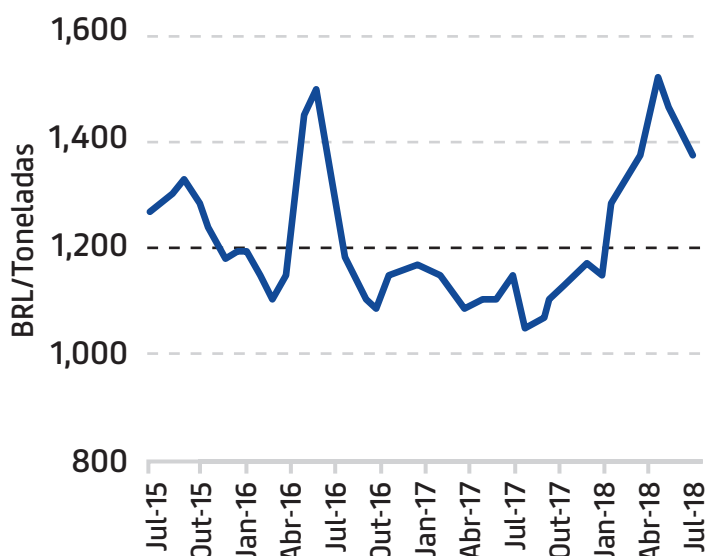
Destaques do Trimestre e Eventos Subsequentes

- Eleição do Sr. Pedro Pullen Parente para o cargo de Diretor Presidente Global da Companhia e criação do cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo Global, ocupada por Lorival Nogueira Luz Jr.
- Contratação do Sr. Sidney Manzano para o cargo de Diretor Vice-Presidente de Mercado Brasil do Sr. Manoel Martins para o cargo de Diretor Comercial Varejo, do Sr. Vinícius Barbosa para o cargo de Diretor Vice-Presidente de Operações e do Sr. Bruno Ferla para o cargo de Diretor Vice-Presidente Institucional, Jurídico e Compliance.
- Simplificação da estrutura organizacional, reduzindo o número de vice-presidências de 14 para 10.
- Aprovação do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira, tendo como objetivo a readequação da estrutura fabril frente à realidade mercadológica, a melhora da estrutura de capital, por meio da redução da alavancagem, e o reforço dos processos de qualidade e gestão da Companhia.
- Em continuidade ao Plano de Reestruturação, a Companhia anunciou a contratação dos bancos de investimento, Itaú BBA, Bradesco BBI e Morgan Stanley para assessorá-la na venda dos seus ativos na Argentina, Europa e Tailândia.
- Contratação de linha de crédito no montante de R\$1,1 bilhão, na modalidade Nota de Crédito à Exportação (NCE), equivalentes a US\$280 milhões, com juros semestrais e prazo de cinco anos. Tal contratação está alinhada com a estratégia da BRF de alongamento do prazo médio de seu endividamento e manutenção da sua robusta posição de liquidez de curto prazo.
- Refinanciamento de linhas de crédito, incluindo rolagens e novas captações, no montante total de aproximadamente R\$3,2 bilhões e prazos de até 3 anos.
- Primeiro embarque de carne suína à Coreia do Sul, após mais de dez anos de negociações para a abertura desse mercado. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), a Coreia do Sul é a quarta maior importadora global de carne suína.
- Lançamento da Sadia Bio, nova linha de frango natural, livre de antibióticos e de melhoradores de desempenho, com aves alimentadas com ração 100% vegetal. Trata-se da primeira linha do mercado deste segmento a oferecer ao consumidor a possibilidade de rastrear a origem do alimento, desde o campo ao ponto de venda, por meio de um dispositivo online e disponível no site da Sadia.

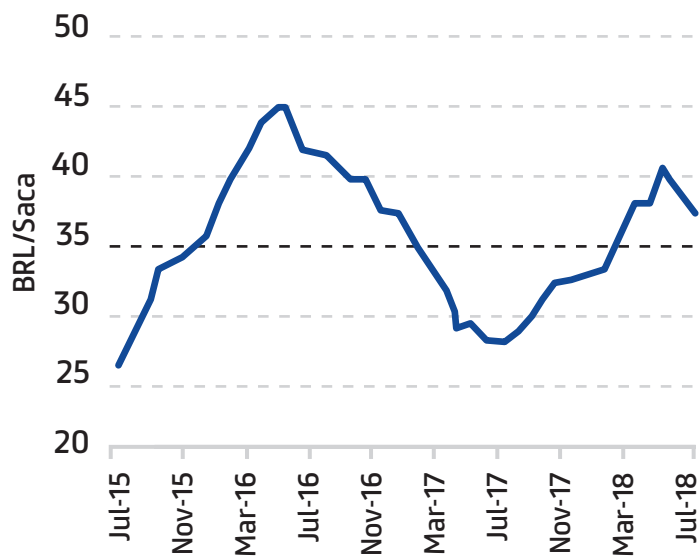
CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

O segundo trimestre de 2018 foi marcado pela continuidade no aumento dos preços dos grãos, tanto no preço do milho, como no preço da soja – com influência direta no preço do farelo de soja. Para o milho, o preço médio do trimestre aumentou 12,8% em relação ao trimestre anterior em função de estiagens no mês de abril e maio e plantio fora do período ideal. Já com relação ao farelo de soja, o aumento do preço foi de 16,0% t/t devido ao recrudescimento da disputa comercial entre China e EUA e menor participação da Argentina nas exportações mundiais, dada a consolidação da quebra da safra naquele país.

Preço de Farelo de Soja CBOT



Preço de Milho BM&F

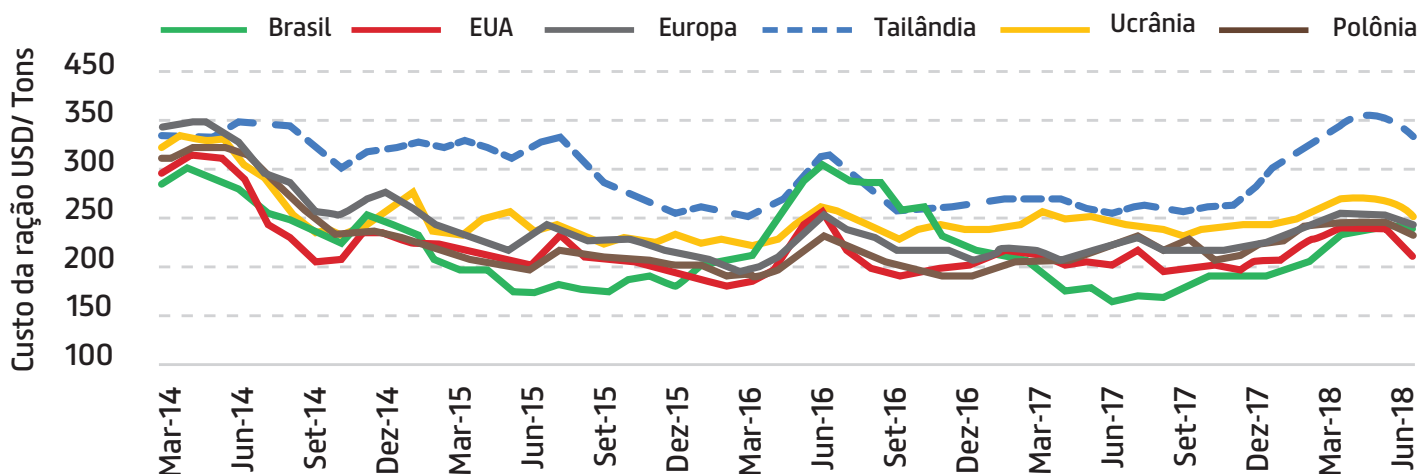


Fonte: Bloomberg

Como resultado, observamos os preços de milho e farelo de soja, durante o 2T18, rompendo seus níveis de preços médios históricos. O preço médio do milho e do farelo de soja encerraram o trimestre em R\$39,5/saca e R\$1.436/tonelada, aumentos de 50,9% a/a e 32,1% a/a, respectivamente. Dadas as indefinições acerca do tabelamento do frete e a quebra da colheita da safrinha, o preço do milho se manteve elevado em R\$38,4/saca em julho.

A escalada dos preços dos grãos observada ao longo do primeiro semestre terá impacto mais evidente no custo da ração a partir do 3T18, dada a inércia proveniente do ciclo de vida do animal e dos estoques na cadeia. Dito isso, a carne de frango brasileira perde competitividade no cenário de frango global.

Custo da ração no Brasil e em mercados selecionados

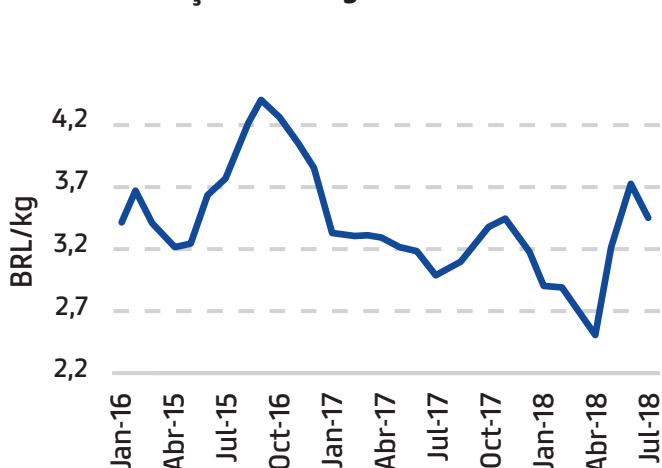


Fonte: CEPEA/ESALQ, CBOT, Euronext, Bloomberg e B3.

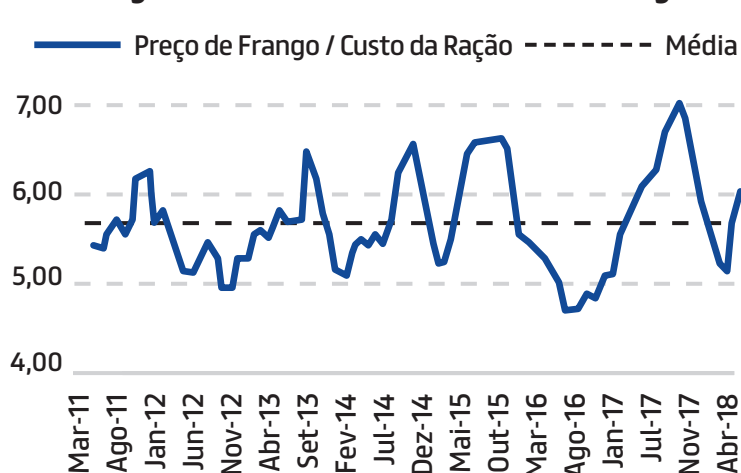
CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

Com a exclusão de algumas plantas brasileiras da lista de estabelecimentos habilitados para exportação para União Europeia, houve um excesso de oferta no mercado doméstico a partir de março, intensificando a contínua queda de preços observada desde o início do ano. De acordo com os dados da JOX Assessoria Agropecuária, os preços da proteína atingiram um dos menores níveis dos últimos anos no mês de abril, a R\$2,51/kg do frango inteiro. Contudo, como consequência direta da greve dos caminhoneiros, diversas empresas do setor foram forçadas a suspender suas operações, sendo impactadas especialmente por custos e perdas relacionadas com morte de animais e ociosidade fabril. Dessa forma, observou-se um forte aumento no preço do frango durante as semanas seguintes da finalização da greve, encerrando o trimestre a R\$3,75/kg, uma alta de 49,1% quando comparado a abril. Como consequência, a margem do produtor mostra uma recuperação da rentabilidade ao final do trimestre.

Preço de Frango Inteiro JOX



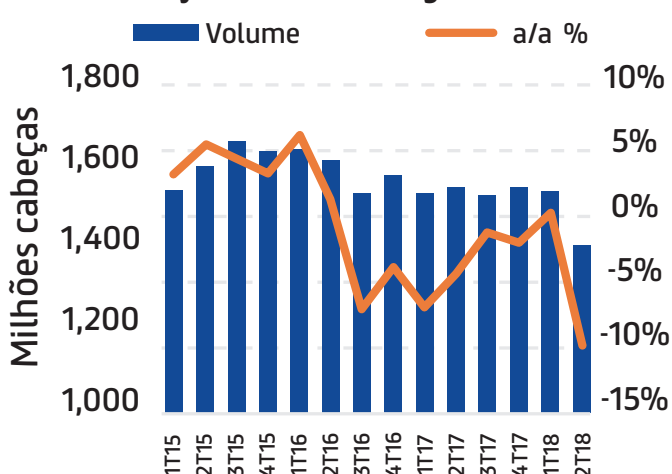
Margem do Produtor Brasileiro de Frango



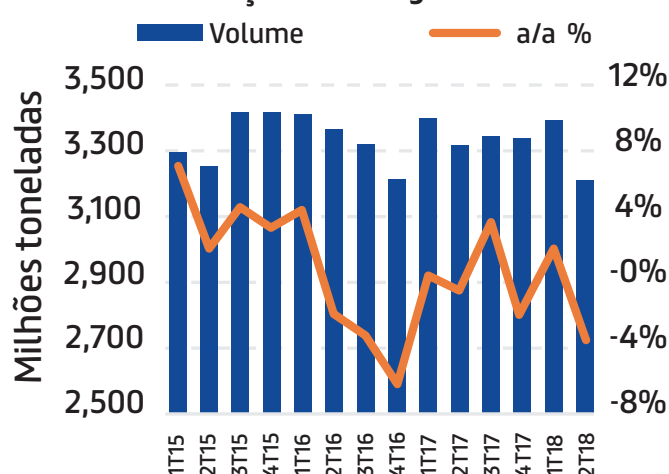
Fonte: SECEX, JOX e B3.

Diversas empresas do setor anunciaram ajustes de produção, dado o primeiro semestre desafiador para a indústria. Desse modo, os níveis de alojamento e de produção de frango no país já refletem esta realidade, apresentando uma desaceleração de 9,3% a/a e 4,2% a/a no 2T18, respectivamente. Na comparação trimestral, o nível de alojamento reduziu em 8,8%, indicando que a oferta de frango continuará pressionada nos próximos trimestres.

Alojamento de Frango no Brasil



Produção de Frango no Brasil

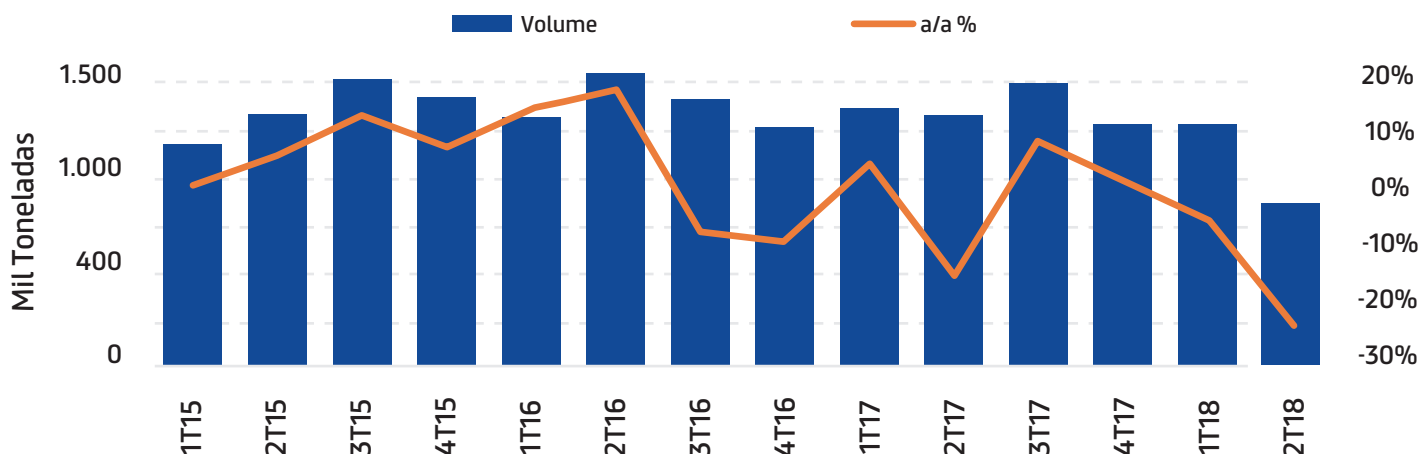


Fonte: APINCO

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

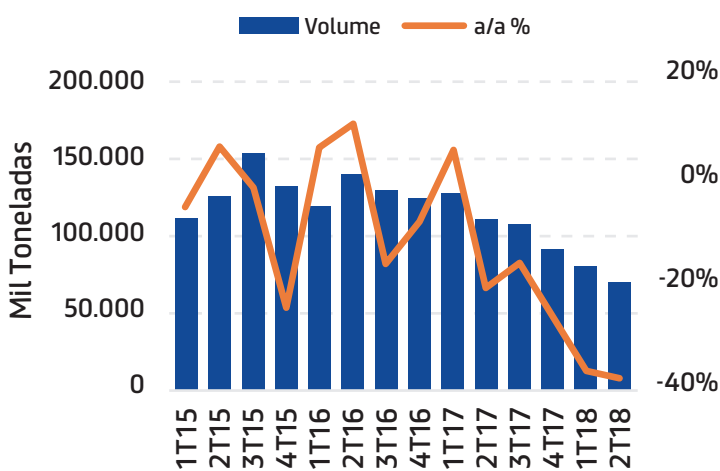
Na perspectiva comercial, o volume de embarques de frango para o mercado externo apresentou uma queda significativa de 22,2% a/a no 2T18, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Essa redução ocorreu em função de diversos fatores que impactaram o trimestre, especialmente as restrições impostas pela União Europeia e a greve dos caminhoneiros. Adicionalmente, a eliminação da insensibilização elétrica na fase de abate do frango halal, como nova exigência do mercado saudita, também impactou negativamente os volumes comercializados.

Exportação de Frango no Brasil



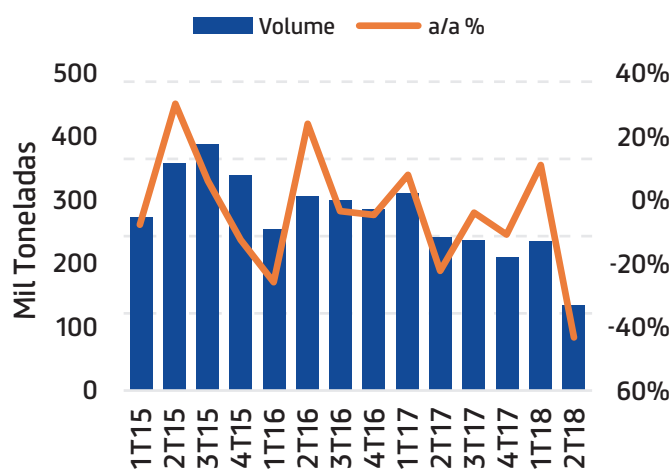
Fonte: SECEX

Volume Europa SECEX



Fonte: SECEX.

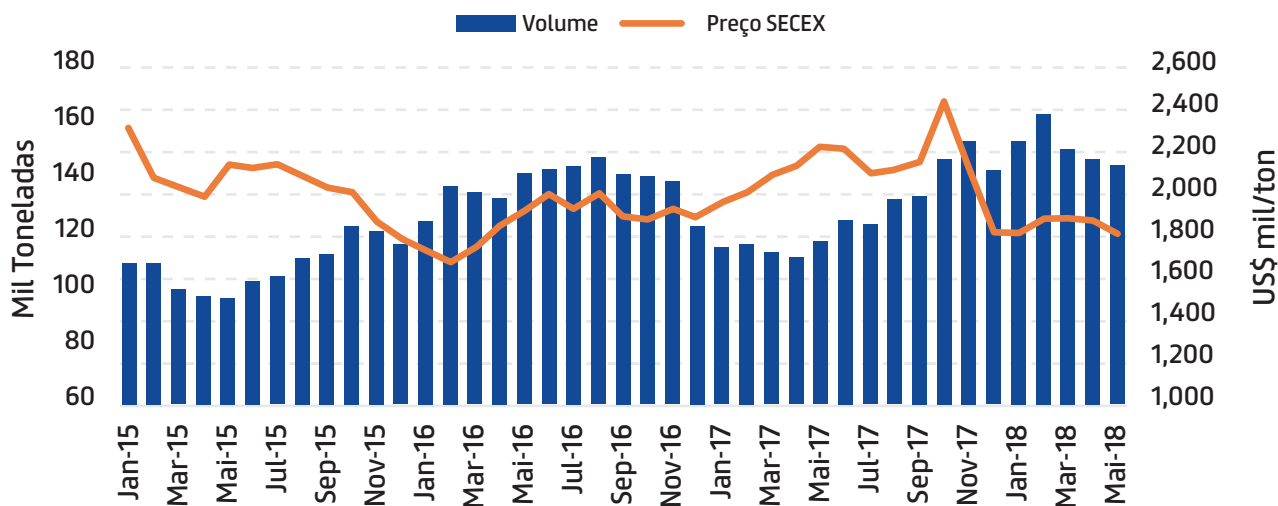
Volume Arabia Saudita SECEX



CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

No mercado asiático, também observamos uma redução do volume exportado pela indústria brasileira para alguns mercados importantes. No Japão, tanto os preços quanto os volumes de frango mantiveram-se pressionados diante de um estoque local ainda elevado. No mercado chinês, após imposição temporária de medidas antidumping sobre a importação de frango brasileiro em junho, o volume mensal caiu 12,8% quando comparado com os dois primeiros meses do trimestre.

Preço SECEX vs. Estoque de Importados no Japão



Fonte: SECEX e ALIC.

Em suma, o 2T18 foi marcado: (i) pelas restrições impostas pelo mercado europeu; (ii) pela greve dos caminhoneiros; (iii) pelas medidas antidumping impostas preliminarmente pela China; (iv) pelo banimento da insensibilização elétrica na fase de abate do frango halal; e (v) pelo aumento no preço dos grãos. Como consequência destes eventos adversos, a indústria realizou um forte ajuste de alojamento de frangos que, por sua vez, deverá ser positivo para rentabilidade dos produtores em períodos seguintes.

RESULTADO CONSOLIDADO 2T18

Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Aves (In Natura)	582	516	12,8%	559	4,1%
Suíños e outros (In Natura)	70	73	(5,3%)	74	(5,9%)
Processados	497	494	0,7%	504	(1,4%)
Outras Vendas	67	86	(22,5%)	87	(23,6%)
Total	1.216	1.169	4,0%	1.225	(0,7%)
ROL (R\$ Milhões)	8.181	8.027	1,9%	8.203	(0,3%)
Preço Médio (ROL)	6,73	6,86	(2,0%)	6,70	0,5%

A Receita Líquida consolidada da Companhia totalizou R\$8,2 bilhões no 2T18, um aumento de 1,9% a/a. Esse crescimento reflete os maiores volumes comercializados (+4,0% a/a) principalmente no Brasil e no mercado Halal, porém com uma queda de 2,0% a/a no preço médio durante o período. A melhor performance comercial no Brasil, decorrente do crescimento no volume de 8,6% a/a e a contínua recuperação de preços em dólar no mercado Halal compensaram a pior performance do mercado Internacional, dadas as restrições do mercado europeu à BRF, o mercado russo ainda fechado para a indústria brasileira e as tarifas antidumping aplicadas temporariamente pela China.

Custo dos Produtos Vendidos

CPV - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Custo do Produto Vendido	(7.520)	(6.544)	14,9%	(6.666)	12,8%
R\$/Kg	6,19	5,60	10,5%	5,44	13,7%

O CPV cresceu 14,9% a/a, impactado negativamente por fatores não recorrentes, dentre os quais: (i) R\$246 milhões relacionados à Operação Trapaça; (ii) R\$60 milhões resultantes da greve dos caminhoneiros; e (iii) R\$127 milhões oriundos do Plano de Reestruturação com impacto direto nos custos de rescisão contratual, indenização a integrados, aumento do nível de perdas, entre outros. Além disso, o CPV refletiu o maior preço dos grãos observados no primeiro semestre de 2018 e um mix de venda de menor valor agregado, com maior participação de produtos in natura no portfólio de venda.

Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Lucro Bruto	661	1.482	(55,4%)	1.537	(57,0%)
Margem Bruta (%)	8,1%	18,5%	(10,4) p.p.	18,7%	(10,7) p.p.

Atingimos uma Margem Bruta de 8,1% no 2T18, uma contração de 10,4 p.p. na comparação anual. Além dos fatores comentados acima, o lucro bruto foi negativamente impactado por R\$185 milhões referente aos efeitos do hedge accounting das dívidas nas exportações (designado quando da contratação da mesma) e que foram reconhecidos na Receita Bruta, conforme divulgado pela Companhia nos últimos trimestres.

RESULTADO CONSOLIDADO 2T18

Despesas Operacionais

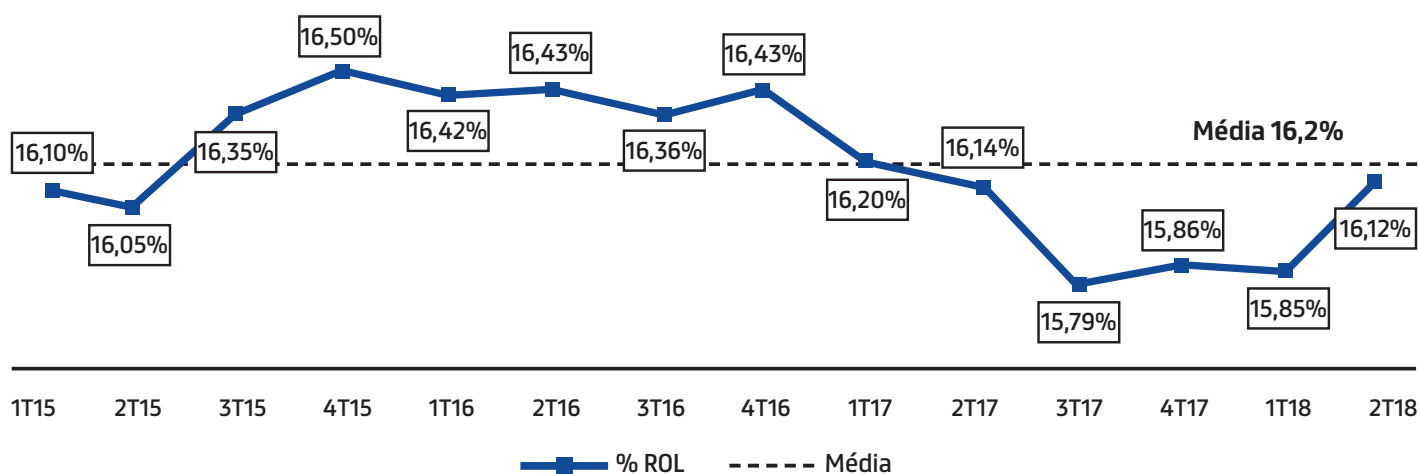
Despesas Operacionais - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Despesas com Vendas	(1.236)	(1.126)	9,8%	(1.134)	9,0%
% sobre a ROL	(15,1%)	(14,0%)	(1,1) p.p.	(13,8%)	(1,3) p.p.
Despesas Administrativas e Honorários	(157)	(148)	5,8%	(133)	17,9%
% sobre a ROL	(1,9%)	(1,8%)	(0,1) p.p.	(1,6%)	(0,3) p.p.
Despesas Operacionais Totais	(1.393)	(1.274)	9,3%	(1.267)	9,9%
% sobre a ROL	(17,0%)	(15,9%)	(1,2) p.p.	(15,4%)	(1,6) p.p.

As despesas com vendas aumentaram 9,8% na comparação anual. Esse aumento está relacionado a dois principais impactos: (i) maiores investimentos em marketing no trimestre, principalmente no Brasil, dado o campeonato mundial de futebol, na qual a BRF foi uma das patrocinadoras no mercado doméstico; e (ii) maiores despesas logísticas, provenientes dos maiores volumes vendidos e ampliação na malha logística, dado o maior número de pontos de vendas no Brasil. Além disso, a Companhia incorreu em gastos adicionais logísticos devido à greve dos caminhoneiros.

As despesas administrativas e honorários registraram alta de 5,8% na comparação anual, basicamente pelo repasse de inflação do período no Brasil e pela variação cambial nas operações no exterior.

No 2T18, as despesas operacionais totais como % da ROL atingiram 17,0%, 1,2 p.p. acima na comparação anual. O SG&A LTM da Companhia como % da ROL atingiu 16,1% no 2T18, permanecendo abaixo dos níveis históricos, mesmo com maiores investimentos em marketing no trimestre.

SG&A LTM - % ROL



RESULTADO CONSOLIDADO 2T18

Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Outras Receitas Operacionais	48	26	89,5%	73	(33,2%)
Outras Despesas Operacionais	(98)	(131)	(24,8%)	(52)	89,7%
Outros Resultados Operacionais	(50)	(105)	(52,6%)	21	n.m.
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(0,6%)</i>	<i>(1,3%)</i>	<i>0,7 p.p.</i>	<i>0,3%</i>	<i>(0,9) p.p.</i>

No 2T18, totalizamos um resultado líquido negativo de R\$50 milhões na linha de Outros Resultados Operacionais, uma melhora de R\$55 milhões a/a. O resultado reflete, principalmente, a reversão de provisões cíveis e trabalhistas e recuperação de despesas extemporâneas.

EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(1.574)	(166)	846,4%	(114)	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	3	(419)	n.m.	(107)	n.m.
Financeiras Líquidas	792	695	14,0%	517	53,2%
Depreciação e Amortização	490	466	5,2%	487	0,7%
EBITDA	(289)	575	n.m.	783	n.m.
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(3,5%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>(10,7) p.p.</i>	<i>9,5%</i>	<i>(13,1) p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	288	118	144,3%	13	n.m.
Dívida designada como hedge accounting	185	12	n.m.	23	708,0%
Reestruturação Corporativa	144	-	n.m.	-	n.m.
Impactos Greve dos Caminhoneiros	75	-	n.m.	-	n.m.
Recuperações tributárias	(19)	-	n.m.	(21)	(6,1%)
Participação de acionistas não controladores	(11)	(1)	989,2%	(11)	3,5%
<i>Itens sem efeito caixa</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>n.m.</i>	<i>(13)</i>	<i>n.m.</i>
<i>Alienação de negócios</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>n.m.</i>	<i>28</i>	<i>n.m.</i>
EBITDA Ajustado	373	704	(47,1%)	802	(53,5%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	4,6%	8,8%	(4,2) p.p.	9,8%	(5,2) p.p.

O EBITDA Ajustado do 2T18 totalizou R\$373 milhões, uma redução de 47,1% na comparação anual. A margem totalizou 4,6%, uma contração de 4,2 p.p. a/a. Este resultado reflete basicamente: (i) a redução da margem bruta, principalmente em função da escalada dos preços dos grãos no comparativo 2T18 vs. 2T17; e (ii) maiores despesas de SG&A, essencialmente relacionadas aos investimentos em marketing e alinhadas com o planejamento estratégico do período.

Resultado Operacional (EBIT)

EBIT - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Lucro Bruto	661	1.482	(55,4%)	1.537	(57,0%)
Despesas Operacionais	(1.393)	(1.272)	9,5%	(1.267)	9,9%
Outros Resultados	(50)	(107)	(53,6%)	21	n.m.
Equivalência Patrimonial	3	6	(45,7%)	6	(39,3%)
EBIT	(779)	109	n.m.	296	n.m.
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(9,5%)</i>	<i>1,4%</i>	<i>(10,9) p.p.</i>	<i>3,6%</i>	<i>(13,1) p.p.</i>

O EBIT totalizou (R\$779) milhões no 2T18, refletindo principalmente o menor lucro bruto, os impactos dos eventos não recorrentes e o aumento nos preços dos grãos.

RESULTADO CONSOLIDADO 2T18

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro -R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Receitas Financeiras	1.018	740	37,6%	(58)	n.m.
Despesas Financeiras	(1.810)	(1.435)	26,2%	(459)	294,3%
Resultado Financeiro Líquido	(792)	(695)	14,0%	(517)	53,2%

No 2T18, o Resultado Financeiro Líquido resultou em uma despesa de R\$792 milhões. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir:

- (i) Juros líquidos, relacionados à dívida e aplicação do caixa, de R\$ 300 milhões no 2T18.
- (ii) Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP) de R\$73 milhões. O AVP segregava a parcela de receita/despesa financeira da estrutura dos negócios com clientes/fornecedores. Este montante é compensado na receita operacional.
- (iii) Despesas com juros e/ou correção monetária sobre direitos, obrigações, impostos e outros de R\$110 milhões.
- (iv) Resultado negativo com variação cambial e outros de R\$309 milhões, refletindo a dinâmica de ativos e passivos em moeda estrangeira da Companhia, bem como ajustes a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos. O resultado compreende principalmente: (i) o impacto negativo de variação cambial de R\$101 milhões relacionado a desqualificação de certas dívidas e derivativos designados como hedge accounting em 2011 e 2013 e vencidos no trimestre; (ii) a marcação a mercado do instrumento derivativo Total Return Swap, conforme divulgado em Fato Relevante de 10 de agosto de 2017, impactando negativamente em R\$58 milhões; e (iii) a variação cambial sobre outros passivos e ativos denominados em moeda estrangeira com resultado negativo de R\$152 milhões.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro (Prejuízo) Líquido R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(1.574)	(166)	846,4%	(114)	n.m.
Margem Líquida (%)	(19,2%)	(2,1%)	(17,2) p.p.	(1,4%)	(17,9) p.p.
Resultado por ação ¹	(1,94)	(0,20)	846,4%	(0,14)	n.m.

¹ Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$1.574 milhões no 2T18, uma variação negativa de R\$ 1.408 milhões. Além do desempenho operacional pressionado pelo aumento do preço dos grãos e por um mix de menor valor agregado, outros fatores influenciaram o resultado, como: (i) despesas não recorrentes de R\$672 milhões, atreladas à Operação Trapaça, greve dos caminhoneiros, impactos da dívida designada como hedge accounting e Plano de Reestruturação Operacional e Financeira; (ii) aumento das despesas financeiras líquidas em R\$97 milhões, dado o aumento do endividamento líquido, variação cambial e ajuste de marcação a mercado do Total Return Swap, conforme explicado no item Resultado Financeiro acima; e (iii) não constituição de imposto de renda diferido ativo para os prejuízos fiscais gerados no primeiro semestre de 2018 (no 2T17 o montante foi de R\$ 395 milhões).

DESEMPENHO POR REGIÃO

Resultados por região 2T18	Total	Brasil	Divisão Halal	Internacional	Cone Sul	Outros Seg- mentos	Corporate
Volumes - Mil Toneladas	1.216	538	295	260	60	62	-
ROL (R\$, Milhões)	8.181	3.683	2.104	1.643	575	187	(11)
Preço Médio ROL - R\$	6,73	6,84	7,14	6,31	9,53	3,00	-
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	661	660	344	12	52	35	(441)
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>17,9%</i>	<i>16,3%</i>	<i>0,7%</i>	<i>9,0%</i>	<i>18,9%</i>	-
EBIT (R\$, Milhões)	(779)	(56)	(6)	(191)	(21)	17	(521)
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>(9,5%)</i>	<i>(1,5%)</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>(11,6%)</i>	<i>(3,7%)</i>	<i>8,9%</i>	-
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	373	183	186	3	(2)	21	(18)
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>4,6%</i>	<i>5,0%</i>	<i>8,8%</i>	<i>0,2%</i>	<i>(0,3%)</i>	<i>11,5%</i>	-
EBITDA (R\$, Milhões)	(289)	198	107	(91)	(3)	21	(521)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(3,5%)</i>	<i>5,4%</i>	<i>5,1%</i>	<i>(5,5%)</i>	<i>(0,6%)</i>	<i>11,5%</i>	-

DIVISÃO BRASIL

Brasil	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	538	495	8,6%	545	(1,3%)
Aves (In Natura)	133	106	26,3%	138	(3,6%)
Suíños e outros (In Natura)	29	26	10,5%	29	(0,3%)
Processados	376	364	3,4%	378	(0,6%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	3.683	3.534	4,2%	3.746	(1,7%)
Preço médio (R\$/Kg)	6,84	7,13	(4,1%)	6,87	(0,3%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	660	852	(22,5%)	780	(15,4%)
Margem Bruta (%)	17,9%	24,1%	(6,2) p.p.	20,8%	(2,9) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(56)	214	n.m.	155	n.m.
Margem EBIT (%)	(1,5%)	6,1%	(7,6) p.p.	4,1%	(5,7) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	183	448	(59,2%)	351	(48,0%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	5,0%	12,7%	(7,7) p.p.	9,4%	(4,4) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	198	448	(55,7%)	374	(47,0%)
Margem EBITDA (%)	5,4%	12,7%	(7,3) p.p.	10,0%	(4,6) p.p.

Mesmo diante de um cenário mais desafiador no mercado doméstico, reflexo da alta disponibilidade de frango no Brasil em função das restrições no mercado europeu e da greve dos caminhoneiros, a Companhia encerrou o 2T18 com aumento do volume comercializado de 8,6% a/a, com crescimento tanto na categoria in natura (+23,2% a/a), quanto na de processados (+3,4% a/a). Esse crescimento se deve ao avanço no número de clientes, que atingiu 195 mil pontos de vendas no 2T18 (+13,7% a/a), e da melhor execução comercial e nível de serviço.

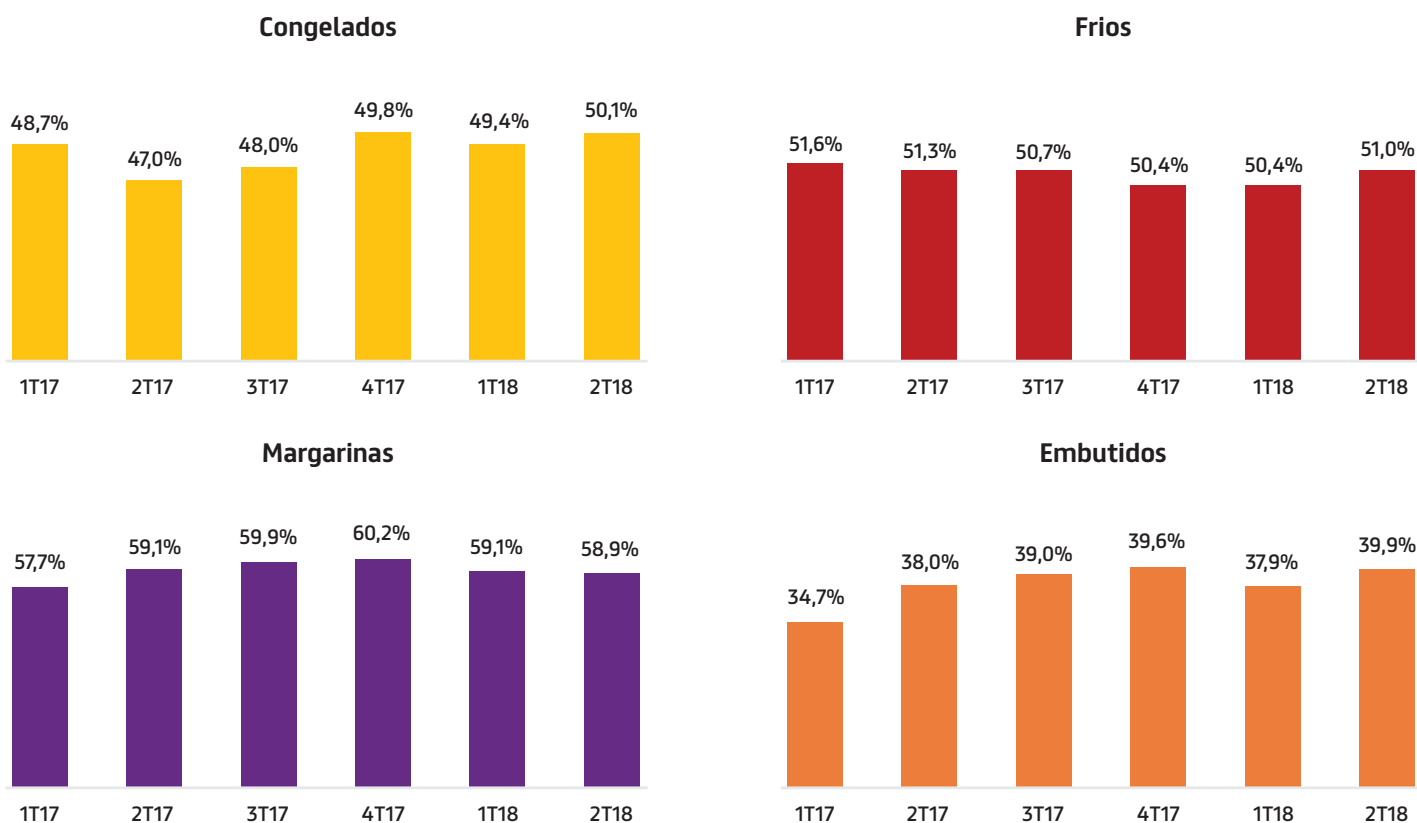
Por outro lado, o preço médio apresentou uma queda de 4,1% a/a, reflexo do crescimento mais acelerado do volume de produtos in natura, cujos preços são mais baixos comparado aos de produtos processados, e que ainda sofreram uma pressão adicional por conta do excesso de oferta no mercado doméstico no 2T18. Contudo, no mês de junho, observou-se uma recuperação de preços no mercado in natura, influenciado pela escassez de produtos em função da greve dos caminhoneiros. Além disso, com intuito de recuperar a rentabilidade na região, a tabela de preços de produtos processados da Companhia foi ajustada em 10% em junho, em média. Dessa forma, a Receita Líquida atingiu R\$3,7 bilhões no 2T18, um incremento de 4,2% a/a.

DIVISÃO BRASIL

O custo unitário médio aumentou 3,8% a/a, consequência da mudança do mix de produção, com maior participação de produtos in natura, e maior dificuldade de diluir os custos fixos em função da ociosidade medida na produção. Assim, a margem bruta retraiu 6,2 p.p a/a no 2T18.

As despesas operacionais como % da ROL aumentaram 2,2 p.p., decorrente de maiores investimentos em marketing com três importantes campanhas no período: (i) “É Brasa” da marca Perdigão; (ii) “O Melhor está Dentro”, da marca Sadia; e (iii) “A Vida Mais Quality”, da marca Quality. Com essas três campanhas, o valor e a força das marcas são reforçadas, alcançando uma cobertura que ultrapassou 185 milhões de pessoas. Desse modo, o EBITDA Ajustado do 2T18 totalizou R\$183 milhões, apresentando uma margem de 5,0% na região.

Market Share

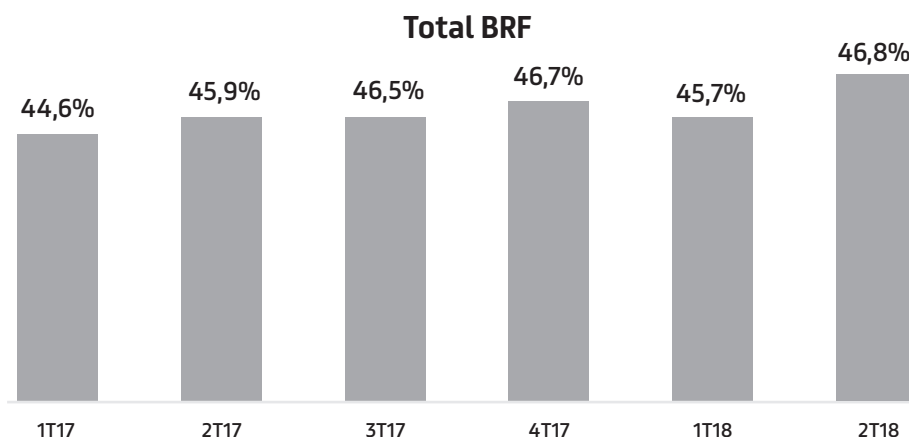


Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de Abr/Mai); Embutidos e Frios (leitura de Mai/Jun).

No segundo trimestre de 2018, a Companhia atingiu 46,8% de market share de valor consolidado, um ganho de 0,9 p.p. a/a. Esse ganho decorreu principalmente do canal de autosserviço, onde temos aprimorado significativamente nossa execução e presença em loja. Além disso, observamos ganhos de participação de mercado em todos os outros canais em que atuamos, na comparação anual.

DIVISÃO BRASIL

Market Share Total



O destaque ficou para a categoria de congelados, onde a BRF apresentou ganho de 3,1 p.p. a/a e crescimento em todos os canais. O destaque ficou com as Lasanhas Perdigão, que atingiram 18,5% de participação de mercado desde o seu retorno às prateleiras no mês de julho de 2017. A categoria de Embutidos também apresentou ganho de +1,9 p.p. a/a, com destaque para o canal rota.

Por outro lado, a categoria de Margarinas apresentou uma queda de 0,2 p.p. a/a na participação de mercado, principalmente na marca Qualy, devido ao reposicionamento de preços visando maior rentabilidade da categoria.

Por fim, a categoria de Frios, que apesar de ainda apresentar uma queda na comparação anual (-0,3 p.p.), já mostra sinais de melhoria, ganhando participação de mercado pelo segundo trimestre consecutivo.

DIVISÃO HALAL

Divisão Halal	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	295	258	14,3%	277	6,3%
Aves (In Natura)	258	234	10,4%	242	6,5%
Outros (In Natura)	0	1	(20,9%)	0	26,9%
Processados	36	23	54,5%	35	4,5%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	2.104	1.575	33,6%	1.838	14,4%
Preço médio (R\$/Kg)	7,14	6,11	16,8%	6,63	7,7%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	344	281	22,1%	380	(9,7%)
Margem Bruta (%)	16,3%	17,9%	(1,5) p.p.	20,7%	(4,4) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(6)	(51)	(87,6%)	57	n.m.
Margem EBIT (%)	(0,3%)	(3,2%)	2,9 p.p.	3,1%	(3,4) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	186	30	518,2%	148	25,9%
Margem EBITDA Ajustado (%)	8,8%	1,9%	6,9 p.p.	8,0%	0,8 p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	107	24	335,2%	157	(32,0%)
Margem EBITDA (%)	5,1%	1,6%	3,5 p.p.	8,5%	(3,5) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	110	115	(3,9%)	94	16,9%
Representatividade no volume total (%)	37,5%	44,6%	(71) p.p.	34,1%	3,4 p.p.

*Exportação Direta

A Receita Líquida da Divisão Halal totalizou R\$2,1 bilhões no 2T18 (+33,6% a/a), impulsionada: (i) pela consolidação de Banvit ocorrida em Jun-17; (ii) pelo crescimento orgânico tanto nas exportações diretas quanto pelos canais de distribuição direta; e (iii) pelo melhor equilíbrio entre oferta e demanda na região.

Importante ressaltar que, mesmo ao excluir os impactos da aquisição de Banvit, a receita líquida no mercado local apresentou um importante crescimento, tanto nas exportações diretas quanto nos canais de distribuição direta, totalizando um aumento de 14,3% a/a. Esse crescimento se deve ao avanço na oferta de produtos de maior valor agregado, assim como melhores preços de forma geral. Esses fatores, aliados à disciplina de gestão das despesas operacionais, que atingiu um dos menores níveis nos últimos anos, resultaram em uma expansão de 9,3 p.p. a/a na margem EBITDA Ajustada (ex-Banvit) no período.

No 2T18, a Turquia contribuiu com R\$607 milhões de ROL e R\$97 milhões de EBITDA, entregando margens muito acima da média histórica a medida que a integração das operações se consolida e as sinergias são entregues pelo time local.

Portanto, as iniciativas focadas para a melhoria na rentabilidade da região, tais como alocações de volume em canais mais rentáveis, redução de despesas, mix de maior valor agregado e sucesso da integração, trouxeram um crescimento no EBITDA Ajustado de R\$156 milhões a/a, totalizando R\$186 milhões e margem de 8,8% (+6,9p.p. a/a) no 2T18.

Em relação ao market share, houve ganho de 1,5 p.p. a/a no trimestre nos países do Golfo. Como resultado, o market share total atingiu 43,6% no 2T18, uma ampla liderança. A seguir a participação de mercado em todas as categorias: (i) griller com 50,9% (+1,6p.p. a/a); (ii) cortes de frango com 63,2% (-0,4p.p. a/a); e (iii) processados com 20,4% (+0,7p.p. a/a).

O canal de distribuição direta, incluindo Banvit, atingiu 62,5% do total do volume do trimestre (+7,0 p.p. a/a), representando 87,8% do lucro bruto da região e com uma margem bruta média 19,5 p.p. superior se comparado à distribuição indireta (exportação direta).

DIVISÃO INTERNACIONAL

Internacional	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	260	302	(13,7%)	276	(5,6%)
Aves (In Natura)	180	167	7,6%	167	8,0%
Suínos e outros (In Natura)	28	37	(24,0%)	32	(13,6%)
Processados	47	68	(31,2%)	54	(13,6%)
Outras Vendas	5	29	(81,9%)	22	(76,5%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	1.643	2.145	(23,4%)	1.824	(9,9%)
Preço médio (R\$/Kg)	6,31	7,11	(11,2%)	6,61	(4,5%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	12	305	(96,1%)	266	(95,5%)
Margem Bruta (%)	0,7%	14,2%	(13,5) p.p.	14,6%	(13,8) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(191)	86	n.m.	82	(332,6%)
Margem EBIT (%)	(11,6%)	4,0%	(15,6) p.p.	4,5%	(16,1) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	3	216	(98,8%)	239	(98,9%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	0,2%	10,1%	(9,9) p.p.	13,1%	(13,0) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(91)	224	n.m.	227	(140,1%)
Margem EBITDA (%)	(5,5%)	10,4%	(16,0) p.p.	12,4%	(18,0) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	204	230	(11,2%)	218	(6,1%)
Representatividade no volume total (%)	78,6%	76,4%	2,2 p.p.	79,0%	(0,4) p.p.

*Exportação Direta

No 2T18, encerramos o trimestre com uma queda de 13,7% a/a nos volumes comercializados, refletindo: (i) restrições de volume na Europa e Rússia; (ii) dinâmica comercial mais desafiadora no mercado japonês, diante do elevado estoque local; (iii) saturação do mercado de Hong Kong; e (iv) quebras de produção devido à greve dos caminhoneiros.

Os preços médios se retraíram 11,2% a/a, principalmente impactado por: (i) imposição preliminar de medidas antidumping sobre as exportações de frango para a China; (ii) ações para readequação dos níveis de estoque, com vendas a preços inferiores, principalmente no mercado africano; e (iii) retração nos preços de perna desossada globalmente, sendo o mercado japonês ainda o mais atrativo.

Assim, como consequência dos menores volumes e preços comercializados, conforme mencionado acima, a Receita Líquida do mercado Internacional totalizou R\$1,6 bilhão, uma queda de 23,4% a/a.

Em relação aos custos e despesas, os maiores custos incorridos com grãos a/a, parcialmente compensados pela racionalização da estrutura de gastos e controle rígido das despesas, impactaram negativamente a rentabilidade do mercado. Como resultado, o EBITDA Ajustado atingiu R\$3 milhões no 2T18, com uma margem de 0,2%, 9,9 p.p. inferior na comparação anual.

Seguem abaixo os principais destaques das sub-regiões:

1) ÁSIA

Ásia	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	172	173	(0,7%)	189	(9,1%)
Aves (In Natura)	138	124	11,0%	133	3,6%
Suínos e outros (In Natura)	22	14	60,9%	27	(16,4%)
Processados	6	6	0,8%	7	(7,8%)
Outras Vendas	5	29	(81,7%)	22	(76,5%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	934	1.090	(14,3%)	1.064	(12,3%)
Preço médio (R\$/Kg)	5,44	6,30	(13,7%)	5,63	(3,5%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	(16)	196	n.m.	108	n.m.
Margem Bruta (%)	(1,7%)	17,9%	(19,7) p.p.	10,1%	(11,9) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(106)	107	n.m.	32	n.m.
Margem EBIT (%)	(11,4%)	9,8%	(21,2) p.p.	3,0%	(14,4) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	10	174	(94,4%)	124	(92,1%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	1,0%	15,9%	(14,9) p.p.	11,6%	(10,6) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(43)	178	n.m.	117	n.m.
Margem EBITDA (%)	(4,6%)	16,3%	(20,9) p.p.	11,0%	(15,5) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	149	155	(4,1%)	167	(10,8%)
Representatividade no volume total (%)	86,8%	89,8%	(3,0) p.p.	88,5%	(1,7) p.p.

*Exportação Direta

No 2T18, a Receita Líquida de Ásia apresentou uma redução de 14,3% a/a, principalmente impactado pelos menores preços na região (-13,7% a/a). Diante de um estoque ainda elevado no Japão, a dinâmica comercial continua desafiadora, com menores volumes vendidos e pressão nos preços. Por outro lado, o destaque ficou para a China, cujo faturamento cresceu 21,8% a/a decorrente das reversões de suínos da Rússia, mas não o suficiente para compensar a pior performance no mercado japonês. Adicionalmente, o mercado asiático, que, em função de sua característica estrutural, é um dos mercados que mais rapidamente sofre com reversão do ciclo, apresentou uma redução de 19,7 p.p na margem bruta devido ao aumento no custo dos grãos. Assim, encerramos o 2T18 com EBITDA Ajustado de R\$10 milhões (-94,4% a/a), com margem de 1,0%, 14,9 p.p. inferior na comparação anual.

2) EUROPA/ EURÁSIA

Europa/Eurásia	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	36	89	(59,8%)	45	(20,8%)
Aves (In Natura)	5	19	(75,6%)	8	(41,7%)
Suínos e outros (In Natura)	0	17	(98,5%)	0	(35,8%)
Processados	31	53	(42,1%)	37	(15,9%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	471	883	(46,6%)	560	(15,9%)
Preço médio (R\$/Kg)	13,16	9,91	32,8%	12,39	6,2%
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	27	101	(73,2%)	115	(76,3%)
Margem Bruta (%)	5,8%	11,5%	(5,7) p.p.	20,5%	(14,7) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(54)	7	n.m.	29	n.m.
Margem EBIT (%)	(11,5%)	0,8%	(12,3) p.p.	5,3%	(16,8) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	(8)	60	n.m.	81	n.m.
Margem EBITDA Ajustado (%)	(1,6%)	6,8%	(8,4) p.p.	14,4%	(16,0) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(33)	65	n.m.	76	n.m.
Margem EBITDA (%)	(7,0%)	7,3%	(14,3) p.p.	13,6%	(20,6) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	3	35	(92,6%)	9	(70,5%)
Representatividade no volume total (%)	7,3%	39,7%	(32,4) p.p.	19,7%	(12,4) p.p.

*Exportação Direta

A Receita Líquida na Europa apresentou uma contração de 46,6% a/a, negativamente impactada por uma queda de 59,8% a/a nos volumes vendidos. Essa queda é explicada por dois fatores: (i) exclusão de todas as plantas habilitadas da BRF no Brasil para exportação à União Europeia, decisão oficializada em maio; e (ii) embargo Russo das exportações Brasileiras de todas as proteínas, cujo impacto para a Companhia se dá principalmente em suínos. Por outro lado, a menor disponibilidade de produtos no mercado local, suportou um forte aumento de preços (+32,8% a/a), mas que não foram suficientes para compensar a queda do volume. Como resultado, encerramos o 2T18 com um EBITDA Ajustado de R\$8 milhões negativos, uma desaceleração de R\$67,2 milhões.

3) AMÉRICAS

Américas	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	21	15	37,5%	13	52,4%
Aves (In Natura)	18	13	40,9%	12	52,7%
Suínos e outros (In Natura)	0	1	(32,5%)	1	(25,0%)
Processados	2	1	80,6%	1	91,6%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	112	83	34,9%	81	38,1%
Preço médio (R\$/Kg)	5,45	5,55	(1,9%)	6,01	(9,4%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	(3)	11	n.m.	11	n.m.
Margem Bruta (%)	(3,1%)	13,3%	(16,4) p.p.	13,4%	(16,5) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(16)	7	n.m.	4	n.m.
Margem EBIT (%)	(14,2%)	8,7%	(23,0) p.p.	4,3%	(18,6) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	(1)	11	n.m.	9	n.m.
Margem EBITDA Ajustado (%)	(0,6%)	13,8%	(14,4) p.p.	11,2%	(11,8) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(9)	11	n.m.	9	n.m.
Margem EBITDA (%)	(7,8%)	13,6%	(21,4) p.p.	10,8%	(18,6) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	21	15	37,5%	13	52,4%
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.

*Exportação Direta

A Receita Líquida de Américas apresentou um aumento de 34,9% a/a, reflexo de maiores volumes comercializados (37,5% a/a) devido ao direcionamento dos volumes da Europa para a região, principalmente a proteína peru. Por outro lado, o maior custo dos grãos pressionou a rentabilidade. Dessa forma, o EBITDA Ajustado do trimestre apresentou uma piora de R\$12,1 milhões a/a, para R\$1 milhão negativos no 2T18.

4) ÁFRICA

África	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	32	25	31,4%	28	14,1%
Aves (In Natura)	20	11	74,5%	14	41,3%
Suínos e outros (In Natura)	5	6	(13,6%)	5	5,4%
Processados	8	8	2,2%	10	(20,4%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	127	89	41,9%	118	7,1%
Preço médio (R\$/Kg)	3,92	3,63	8,0%	4,18	(6,1%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	4	(3)	n.m.	32	n.m.
Margem Bruta (%)	3,5%	(3,0%)	6,5 p.p.	27,4%	(23,9) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(14)	(35)	(59,2%)	17	n.m.
Margem EBIT (%)	(11,3%)	(39,4%)	28,1 p.p.	14,5%	(25,9) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	1	(29)	n.m.	26	n.m.
Margem EBITDA Ajustado (%)	0,8%	(32,6%)	33,5 p.p.	21,8%	(21,0) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(7)	(29)	(77,3%)	25	n.m.
Margem EBITDA (%)	(5,3%)	(32,9%)	27,6 p.p.	21,2%	(26,5) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	32	25	31,4%	28	14,1%
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	100,0%	0,0 p.p.

*Exportação Direta

No 2T18, a região da África apresentou uma melhora de 41,9% a/a na Receita Líquida, positivamente impactada por uma melhor gestão operacional e por maiores volumes alocados na região, dado o fechamento de Europa. Além disso, o maior controle da estrutura de gastos, resultado do trabalho de reestruturação na região, contribuiu para a melhora da rentabilidade. Desse modo, o EBITDA Ajustado melhorou em R\$30 milhões, totalizando R\$1 milhão no trimestre.

DIVISÃO CONE SUL

Cone Sul	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	60	55	10,4%	61	(1,5%)
Aves (In Natura)	10	7	43,2%	11	(9,2%)
Suíños e outros (In Natura)	12	10	24,6%	12	0,3%
Processados	38	37	0,1%	37	1,9%
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	575	559	2,8%	592	(2,9%)
Preço médio (R\$/Kg)	9,53	10,24	(6,9%)	9,67	(1,4%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	52	69	(25,7%)	60	(14,4%)
Margem Bruta (%)	9,0%	12,4%	(3,4) p.p.	10,2%	(1,2) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	(21)	(11)	88,2%	(16)	30,4%
Margem EBIT (%)	(3,7%)	(2,0%)	(1,7) p.p.	(2,8%)	(1,0) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	(2)	4	n.m.	3	n.m.
Margem EBITDA Ajustado (%)	(0,3%)	0,8%	(1,1) p.p.	0,5%	(0,8) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	(3)	2	n.m.	2	n.m.
Margem EBITDA (%)	(0,6%)	0,4%	(1,0) p.p.	0,3%	(0,9) p.p.
Volume CFR* (Mil, Toneladas)	25	21	15,7%	24	5,0%
Representatividade no volume total (%)	41,1%	39,2%	1,9 p.p.	38,5%	2,6 p.p.

*Exportação Direta

A Receita Líquida no Cone Sul aumentou 2,8% a/a, com crescimento de volumes de 10,4% a/a, impactado positivamente pela maior venda de produtos in natura no Chile e na Argentina. Por outro lado, o maior custo dos grãos, impactado pela seca na Argentina, pressionou a margem bruta da região em 3,4 p.p. a/a. Contudo, a melhor eficiência na gestão de despesas, compensou parcialmente essa queda. Assim, o EBITDA Ajustado da região totalizou R\$2 milhões negativos no 2T18.

OUTROS SEGMENTOS

A ROL da BRF Ingredientes totalizou R\$99 milhões (+20,0% a/a), com um EBITDA Ajustado de R\$26 milhões e margem EBITDA Ajustada de 25,9%. A BRF Ingredientes foi responsável por todo o ganho do EBITDA Ajustado de “Outros Segmentos” neste trimestre. Vale mencionar que incluímos também dentro deste segmento todos os volumes de produtos non-core da BRF, tais como rações, farinhas, entre outros.

Outros Segmentos + Ingredientes	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	62	60	3,6%	65	(4,4%)
Aves (In Natura)	1	3	n.m.	1	0,9%
Suínos e outros (In Natura)	0	0	(55,1%)	0	5,8%
Processados	0	0	(64,9%)	0	(26,0%)
Outras Vendas	61	57	7,5%	64	(4,4%)
Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)	187	214	(12,6%)	203	(8,2%)
Preço médio (R\$/Kg)	3,00	3,55	(15,6%)	3,12	(4,0%)
Lucro Bruto (R\$, Milhões)	35	58	n.m.	51	(30,4%)
Margem Bruta (%)	18,9%	27,2%	(8,3) p.p.	24,9%	(6,0) p.p.
EBIT (R\$, Milhões)	17	43	n.m.	37	(54,7%)
Margem EBIT (%)	8,9%	20,1%	(11,3) p.p.	18,0%	(9,1) p.p.
EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)	21	60	n.m.	42	(48,4%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	11,5%	27,9%	(16,4) p.p.	20,4%	(8,9) p.p.
EBITDA (R\$, Milhões)	21	48	n.m.	42	(48,4%)
Margem EBITDA (%)	11,5%	22,5%	(11,0) p.p.	20,4%	(8,9) p.p.

Corporate

Corporate - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Receita Operacional Líquida	(11)	-	n.m.	-	n.m.
Lucro Bruto	(441)	(83)	429,4%	-	n.m.
EBIT	(521)	(172)	202,9%	(18)	n.m.
EBITDA Ajustado	(18)	(54)	(66,6%)	19	n.m.
EBITDA	(521)	(172)	202,9%	(18)	n.m.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$18 milhões negativos no 2T18, uma melhora de R\$36,1 milhões, reflexo, principalmente, de reversões de contingências no montante de R\$31 milhões.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$378 milhões (redução de 17% em relação a 2T17), sendo R\$122 milhões (redução de 30% em relação ao 2T17) destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$208 milhões para ativos biológicos (aumento de 16% em relação ao 2T17) e R\$ 48 milhões para arrendamento mercantil e outros (redução de 53% em relação ao 2T17). Destacamos a redução do nível de investimento da Companhia em R\$79 milhões quando comparado ao 2T17, alinhado com o compromisso da companhia em reduzir o patamar de alavancagem.

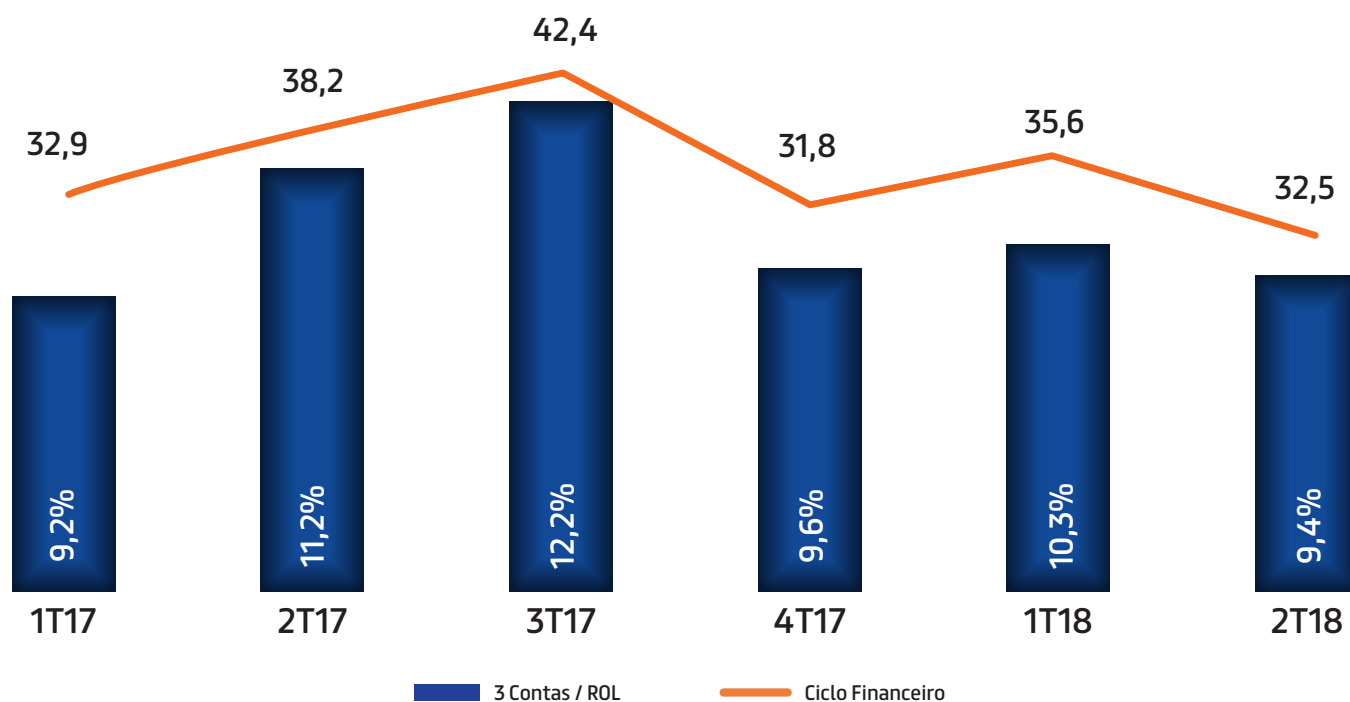
Dentre os principais projetos do 2T18 estão:

- Atendimento a Mercado: (i) Projetos para produção de mix cortes frango in natura para Mercado Interno e Externo; e (ii) Projeto para aumento de capacidade de abate suínos para atendimento da demanda da matéria-prima para o Brasil e demanda do Mercado Externo.
- Eficiência e Suporte/TI: (i) Projeto de implementação de sistema para otimização do processo de Planejamento (S&OP), (ii) Projetos para redução de consumo de recursos energéticos e custos fabris, (iii) atualizações sistêmicas de TI, (iv) projetos relacionados a sustentabilidade ambiental, (v) melhorias estruturais em granjas, (vi) projetos de reposição de ativos do parque fabril, e (vii) melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção.
- Qualidade: (i) Investimentos para manutenção, melhoria e controle dos processos produtivos em frigoríficos, fábricas de ração e granjas e modernização de laboratórios

CICLO FINANCEIRO

A média do ciclo financeiro da Companhia totalizou 34,5 dias no 2T18, redução de 0,8 dia e 10,4 dias frente às médias do 1T18 e 2T17 respectivamente. A melhora em relação ao 2T17 decorre, principalmente, de: (i) menor nível de estoque; e (ii) manutenção do giro de contas a pagar em níveis historicamente elevados, reiterando o compromisso da Companhia com a gestão do capital de giro.

Ciclo Financeiro - (C. Receber + Estoques - C. Pagar)



Notas: No cálculo do ciclo financeiro é considerado o ajuste proforma de CPV LTM e ROL LTM das aquisições realizadas. As informações apresentadas neste gráfico refletem os saldos finais de cada período ilustrado.

Com o objetivo de melhor refletir a demonstração de fluxo de caixa gerencial, a companhia considerou certas reclassificações a partir do 4T17 e, para fins comparativos, recalculou os três trimestres anteriores. Dentre as reclassificações no fluxo de caixa, pode-se citar a segregação: (i) do efeito de variação cambial sobre a dívida não realizada, (ii) dos juros apropriados não realizados, (iii) de outros passivos financeiros sem impacto caixa, mas considerados na dívida bruta e (iv) a mudança no método de segregar efeitos financeiros nas contas de capital de giro.

O caixa operacional no 2T18 totalizou R\$148 milhões, o que representa uma queda de R\$352 milhões quando comparado com o mesmo período do ano passado, principalmente devido a um EBITDA no período negativo em R\$289 milhões, R\$864 milhões menor quando comparado com o 2T17, parcialmente compensando pelo capital de giro, que no 2T18 totalizou R\$188 milhões, R\$507 milhões superior ao mesmo período de 2017. O Capex do trimestre totalizou R\$378 milhões, um consumo menor em R\$79 milhões quando comparado ao mesmo trimestre de 2017. Dessa forma, totalizamos um consumo de caixa operacional, pós dispêndios em Capex, de R\$229 milhões neste trimestre.

Ainda no 2T18, foram desmobilizados R\$18 milhões decorrentes da venda de ativos não estratégicos.

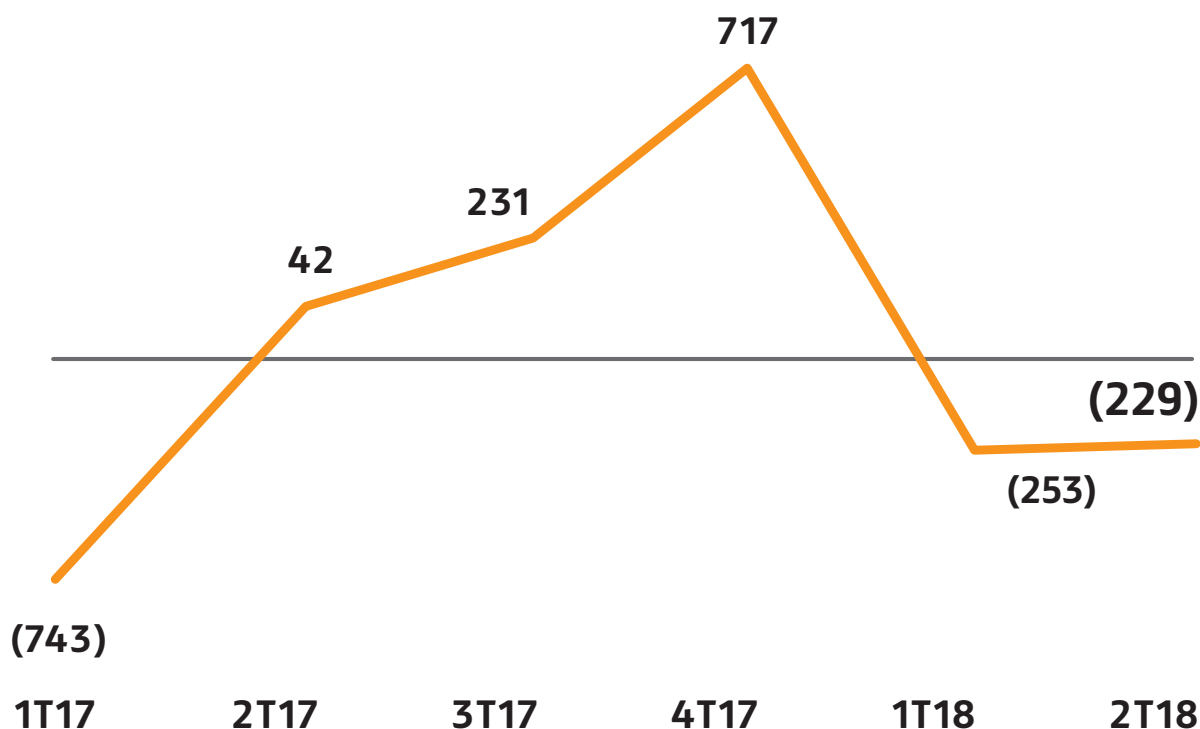
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18
EBITDA Ajustado	570	704	939	645	2.857	802	373
<i>Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça</i>	(40)	(118)	-	(206)	(363)	(13)	(288)
<i>Dívida designada como hedge accounting</i>	(24)	(12)	(13)	(6)	(55)	(23)	(185)
<i>Reestruturação Corporativa</i>	-	-	-	-	-	-	(144)
<i>Impactos Greve dos Caminhoneiros</i>	-	-	-	-	-	-	(75)
<i>Recuperações tributárias</i>	40	-	142	37	218	21	19
<i>Participação de acionistas não controladores</i>	(4)	1	8	22	27	11	11
<i>Itens sem efeito caixa</i>	-	-	-	7	7	13	-
<i>Alienação de negócios</i>	(35)	-	(1)	-	(37)	(28)	-
EBITDA	506	575	1.074	499	2.654	783	(289)
Capital de Giro	(738)	(319)	(459)	744	(772)	(340)	188
Δ Clientes	(50)	(346)	(322)	185	(533)	206	1
Δ Estoques	(24)	82	(14)	171	216	13	(62)
Δ Fornecedores	(664)	(55)	(124)	387	(455)	(559)	248
Outras variações	(32)	243	(13)	(216)	(18)	(226)	250
Δ Impostos	(192)	(10)	(167)	204	(165)	(143)	(87)
Δ Provisões	40	12	(49)	65	68	(77)	(50)
Δ Salários/Benefícios	75	66	115	(92)	164	56	66
Δ Outros	45	175	88	(394)	(86)	(61)	321
Fluxo de Caixa Operacional	(264)	500	602	1.027	1.864	217	148
CAPEX	(481)	(457)	(369)	(310)	(1.617)	(470)	(378)
M&A e Venda de ativos	7	(523)	(247)	35	(729)	20	18
Fluxo de Caixa de Investimentos	(474)	(981)	(617)	(275)	(2.346)	(450)	(360)
Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex	(745)	42	233	717	247	(253)	(229)
Financeiras - efeito caixa	(498)	(205)	(358)	235	(827)	72	344
Juros recebidos	103	103	87	68	361	60	76
Juros pagos	(435)	(286)	(256)	(393)	(1.369)	(162)	(363)
VC de Disponibilidades	(32)	156	(127)	97	93	25	90
Alienação de ações	-	-	510	-	510	-	-
Fluxo de Caixa Financeiro	(862)	(232)	(144)	7	(1.231)	(5)	148
Fluxo de Caixa Livre	(1.599)	(713)	(158)	758	(1.713)	(238)	(63)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697	77	329
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)	(160)	265

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

em milhões de BRL	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18
Caixa Inicial	8.351	8.148	10.410	9.976	8.351	7.434	7.274
Varição de Caixa	(203)	2.163	(434)	(2.542)	(1.016)	(160)	265
Caixa Banvit	-	99	-	-	99	-	-
Caixa Final	8.148	10.410	9.976	7.434	7.434	7.274	7.539
Dívida Inicial	19.492	20.391	24.203	23.398	19.492	20.744	21.293
Captações/Amortizações	1.396	2.877	(276)	(3.300)	697	77	329
VC da dívida	(247)	615	(587)	560	341	82	1.413
Juros da dívida e derivativos	(250)	(68)	57	85	(176)	389	201
Dívida Banvit	-	389	-	-	389	-	-
Dívida Final	20.391	24.203	23.398	20.744	20.744	21.293	23.235
Dívida Líquida	12.243	13.793	13.423	13.310	13.310	14.019	15.696

Evolução da Geração de Caixa Trimestral (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) - R\$MM



ENDIVIDAMENTO

R\$ Milhões	Em 30.06.2018			Em 31.12.2017	Δ %
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Endividamento					
Moeda Nacional	(6.164)	(4.163)	(10.327)	(9.343)	10,5%
Moeda Estrangeira	(2.060)	(10.849)	(12.908)	(11.401)	13,2%
Endividamento Bruto	(8.224)	(15.012)	(23.235)	(20.744)	12,0%
Aplicações					
Moeda Nacional	4.699	570	5.269	4.941	6,6%
Moeda Estrangeira	2.123	146	2.270	2.493	(9,0%)
Total Aplicações	6.823	716	7.539	7.434	1,4%
Endividamento Líquido	(1.401)	(14.295)	(15.696)	(13.310)	17,9%

O Endividamento Bruto Total no valor R\$23.235 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro, somado a outros passivos financeiros, no valor R\$751 milhões, conforme Nota Explicativa 21 do ITR de 30.06.2018.

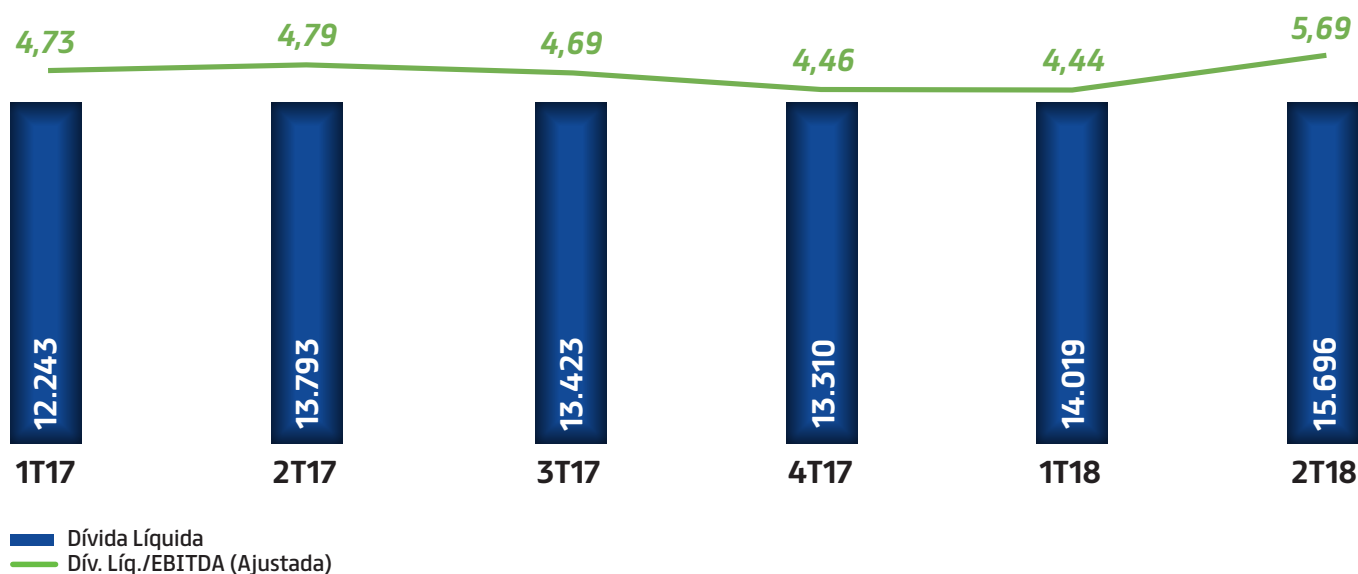
No 2T18, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$15,7 bilhões, acréscimo de R\$1,7 bilhão quando comparada aos R\$14,0 bilhões do 1T18, como consequência de um consumo de fluxo de caixa livre de R\$63 milhões e um efeito "non-cash" de aproximadamente R\$1,9 bilhão, proveniente da apropriação de juros no trimestre e da desvalorização cambial do período.

A alavancagem líquida, razão entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado de 12 meses, finalizou o 2T18 em 5,69x, um aumento de 1,25x em comparação com o trimestre anterior. A Companhia, em Fato Relevante divulgado em 29 de junho de 2018, detalhou o Plano de Reestruturação Operacional e Financeira da Companhia ("Plano"), delineando desinvestimentos e iniciativas operacionais, com o intuito de atingir um índice de alavancagem líquida de 4,35x para o final de 2018.

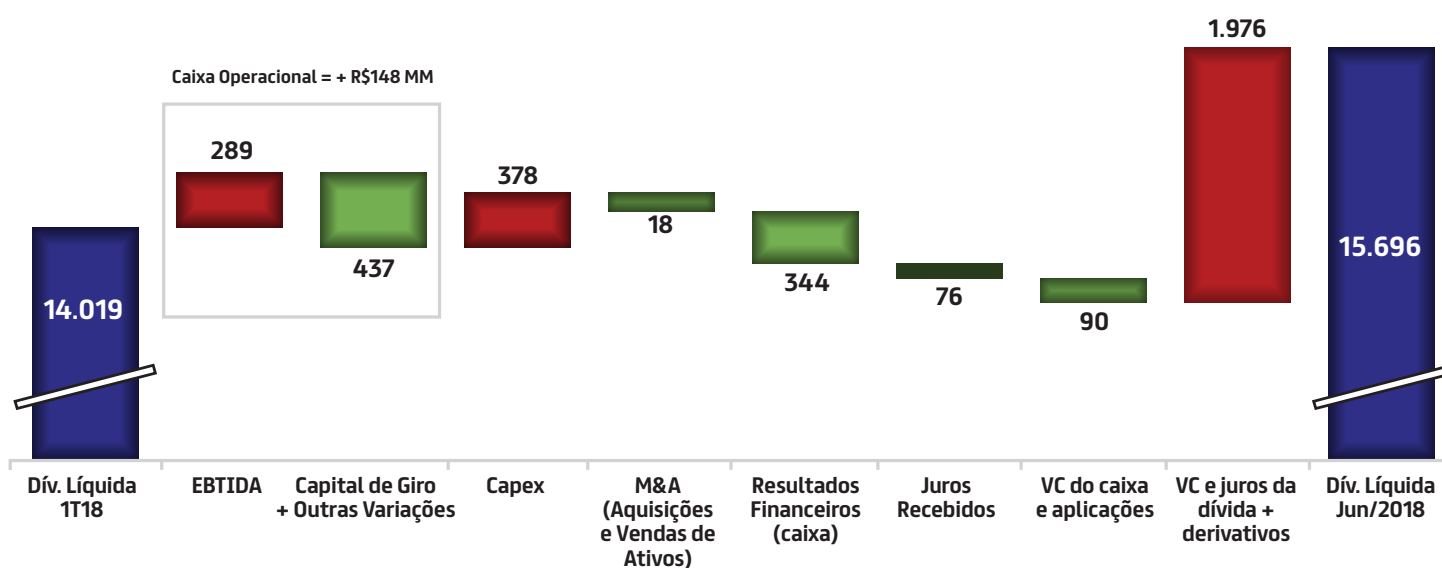
Por fim, a Companhia reitera que não possui covenants financeiros relacionados a suas obrigações financeiras.

ENDIVIDAMENTO

Evolução da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



Varição da Dívida Líquida Trimestral (em milhões de reais)



Relacionamento com os auditores independentes

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no período findo em 30 de junho de 2018, a KPMG Auditores Independentes foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa (assistência na preparação de pedidos de restituição de impostos na Europa), representando aproximadamente 46,0% do valor dos honorários consolidados relativos a auditoria externa para a BRF e suas controladas. A KPMG Auditores Independentes nos comunicou que as prestações de tais serviços não afetaram a sua independência e objetividade, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 09.08.2018 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras relativas ao 2T18.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

DRE - R\$ Milhões	2T18	2T17	Var a/a	1T18	Var t/t
Receita Operacional Líquida	8.181	8.027	1,9%	8.203	(0,3%)
Custo das Vendas	(7.520)	(6.544)	14,9%	(6.666)	12,8%
% sobre a ROL	(91,9%)	(81,5%)	(10,4) p.p.	(81,3%)	(10,7) p.p.
Lucro Bruto	661	1.483	(55,4%)	1.537	(57,0%)
% sobre a ROL	8,1%	18,5%	(10,4) p.p.	18,7%	(10,7) p.p.
Despesas Operacionais	(1.393)	(1.274)	9,3%	(1.267)	9,9%
% sobre a ROL	(17,0%)	(15,9%)	(1,2) p.p.	(15,4%)	(1,6) p.p.
Despesas com Vendas	(1.236)	(1.126)	9,8%	(1.134)	9,0%
% sobre a ROL	(15,1%)	(14,0%)	(1,1) p.p.	(13,8%)	(1,3) p.p.
Fixas	(794)	(721)	10,2%	(702)	13,2%
Variáveis	(432)	(395)	9,2%	(410)	5,2%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(10)	(10)	2,9%	(22)	(53,5%)
<i>Despesas administrativas e honorários</i>	<i>(157)</i>	<i>(148)</i>	<i>5,8%</i>	<i>(133)</i>	<i>17,9%</i>
% sobre a ROL	(1,9%)	(1,8%)	(0,1) p.p.	(1,6%)	(0,3) p.p.
<i>Honorários dos administradores</i>	<i>(9)</i>	<i>(6)</i>	<i>44,8%</i>	<i>(7)</i>	<i>28,3%</i>
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	(0,0) p.p.	(0,1%)	(0,0) p.p.
<i>Gerais e administrativas</i>	<i>(148)</i>	<i>(142)</i>	<i>4,0%</i>	<i>(126)</i>	<i>17,3%</i>
% sobre a ROL	(1,8%)	(1,8%)	(0,0) p.p.	(1,5%)	(0,3) p.p.
<i>Resultado Operacional</i>	<i>(732)</i>	<i>208</i>	<i>(451,8%)</i>	<i>269</i>	<i>n.m.</i>
% sobre a ROL	(9,0%)	2,6%	(11,5) p.p.	3,3%	(12,2) p.p.
Outros Resultados Operacionais	(50)	(105)	(52,6%)	21	n.m.
Resultado da Equivalência Patrimonial	3	6	(45,7%)	6	(39,3%)
EBIT	(779)	109	(813,3%)	296	n.m.
% sobre a ROL	(9,5%)	1,4%	(10,9) p.p.	3,6%	(13,1) p.p.
Financeiras Líquidas	(792)	(695)	14,0%	(517)	53,2%
Resultado antes dos Impostos	(1.571)	(586)	168,2%	(221)	610,0%
% sobre a ROL	(19,2%)	(7,3%)	(11,9) p.p.	(2,7%)	(16,5) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(3)	419	n.m.	107	n.m.
% sobre o resultado antes dos impostos	0,2%	(71,6%)	71,8 p.p.	(48,6%)	48,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	(1.574)	(166)	846,4%	(114)	1283,1%
% sobre a ROL	(19,2%)	(2,1%)	(17,2) p.p.	(1,4%)	(17,9) p.p.
Participação de acionistas minoritários	11	1	989,2%	11	3,5%
<i>EBITDA</i>	<i>(289)</i>	<i>575</i>	<i>(150,2%)</i>	<i>783</i>	<i>(136,9%)</i>
% sobre a ROL	(3,5%)	7,2%	(10,7) p.p.	9,5%	(13,1) p.p.
EBITDA Ajustado	373	704	(47,1%)	802	(53,5%)
% sobre a ROL	4,6%	8,8%	(4,2) p.p.	9,8%	(5,2) p.p.

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30.06.18	31.03.18	31.12.17
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.748	5.516	6.011
Aplicações financeiras	417	391	228
Contas a receber	3.752	3.757	3.919
Tributos a recuperar	1.288	1.281	1.228
Títulos a receber	107	110	113
Estoques	4.986	4.949	4.948
Ativos biológicos	1.510	1.490	1.510
Outros ativos financeiros	135	137	91
Outros direitos	564	630	716
Despesas antecipadas	195	252	245
Caixa Restrito	523	437	128
Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	90	43	42
Total Circulante	19.315	18.993	19.186
Total Circulante	18.993	18.938	19.186
Não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo	6.867	6.652	6.587
Aplicações financeiras	286	375	569
Contas a receber de clientes	6	6	6
Depósitos judiciais	702	689	689
Ativos biológicos	971	977	904
Títulos a receber	110	113	116
Tributos a recuperar	2.572	2.478	2.438
Impostos diferidos	1.685	1.513	1.369
Caixa restrito	431	419	408
Outros direitos	105	83	87
Permanente	19.347	19.352	19.456
Investimentos	81	76	68
Imobilizado	11.903	12.057	12.191
Intangível	7.363	7.219	7.198
Total do Não Circulante	26.214	26.005	26.043
Total do Ativo	45.529	44.998	45.228

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	30.06.18	30.06.17	31.03.18
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	7.473	7.891	5.031
Fornecedores	6.236	6.055	6.445
Fornecedores Risco Sacado	824	664	715
Salários e obrigações sociais	758	707	669
Obrigações tributárias	507	432	426
Dividendos/juros sobre capital próprio	1	2	2
Participações de administradores e funcionários	0	9	96
Outros passivos financeiros	751	529	299
Provisões	460	570	536
Plano de benefício a empregados	85	85	85
Outras obrigações	733	608	603
Total Circulante	17.830	17.553	14.908
Não Circulante			
Empréstimos a financiamentos	15.012	12.872	15.413
Fornecedores	200	202	197
Obrigações sociais e tributárias	167	169	171
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.069	1.023	1.237
Impostos diferidos	147	164	155
Plano de benefício a empregados	331	321	310
Outras obrigações	1.157	1.080	1.125
Total do Não Circulante	18.082	15.832	18.608
Total do Passivo	35.913	33.386	33.516
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado	12.460	12.460	12.460
Reservas de capital	107	115	115
Reservas de lucros	101	101	101
Outros resultados abrangentes	(1.800)	(1.389)	(1.405)
Lucros Acumulados	(1.789)	(140)	-
Ações em tesouraria	(61)	(71)	(71)
Participação dos acionistas não controladores	598	536	513
Total do Patrimônio Líquido	9.617	11.612	11.713
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	45.529	44.998	45.228